

INTERVENÇÕES DO PIBID NA ESCOLA BÁSICA

Dayane Veras dos Santos (UFRB)

Dayaneveras@yahoo.com.br

Geisa Borges da Costa (UFRB)

geicosta@ufrb.edu.br

1. Introdução

O subprojeto de “Língua Portuguesa” do PIBID, pertencente ao curso de licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira, da UFRB, parte do princípio de que o ensino da língua portuguesa deve ser repensado sob a perspectiva da educação linguística, buscando-se novas maneiras de reflexão e ação sobre a linguagem. Sendo assim, o presente trabalho traz o relato de uma intervenção didática com os gêneros textuais charge e cartum. Esta experiência teve como objetivo principal construir práticas pedagógicas que favoreçam o letramento dos alunos do ensino médio, buscando desenvolver a competência crítica em leitura e escrita por meio dos gêneros multimodais charge e cartum.

A charge e o cartum são gêneros multimodais que utilizam do tom humorístico e crítico para retratar temas como, por exemplo, futebol, economia, política, educação, entre outros. A diferença básica entre estes dois gêneros é o aspecto da temporalidade. A charge retrata um fato ocorrido em uma época definida e contexto específico, enquanto o cartum é universal e independe do contexto específico. Desse modo, esses gêneros textuais são textos que se utilizam de semelhantes formas de manifestação da linguagem, portanto consideramos importantíssimo a diferenciação de ambas representações linguísticas fomentando a formação crítica das leituras pelos alunos.

O presente trabalho foi uma pesquisa-ação realizada através de oficinas com duração de 100 minutos em cada turma, propostas com sequência didática abordando os gêneros textuais charge e cartum com seis turmas de 1º ao 4º ano do ensino médio no Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do Jiquiriçá. O espaço escolhido justifica-se pelo fato de a referida escola ser uma instituição educacional parceira do subprojeto de “Língua Portuguesa” do PIBID.

2. O PIBID de Língua Portuguesa na escola básica⁴⁵

Durante muito tempo, o ensino de língua portuguesa nas escolas da educação básica orientou-se por uma perspectiva estritamente normativista, cujo foco de atenção e interesse recaía unicamente sobre os conteúdos gramaticais, explorando-se apenas as regras e nomenclaturas ditas pela gramática tradicional. Com a inserção da disciplina linguística nos cursos de licenciatura e o desenvolvimento desta área de estudos no Brasil, começa a haver uma forte crítica ao ensino de língua materna baseado no prescritivismo gramatical em detrimento das manifestações linguísticas realizáveis através do texto escrito e falado.

Essa discussão sobre a necessidade de mudanças no ensino de língua portuguesa culminou na publicação, pelo MEC, de vários documentos, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o ensino fundamental e o ensino médio, que propõem uma nova orientação para o trabalho com a linguagem nas escolas da educação básica, proposta essa que leva em consideração a diversidade linguística e a produção e reflexão sobre os mais variados textos orais e escritos.

Entretanto, o que se observa no cotidiano escolar é que ainda se continuam reproduzindo as práticas tradicionais no ensino da língua, adotando-se uma visão reducionista e excludente da linguagem, em que os textos são destituídos de significado e funcionalidade, constituindo-se apenas em meros exercícios escolares, cujos objetivos seriam apenas para apontar erros na leitura e na escrita dos alunos.

No sentido contrário a essa orientação, a proposta do PIBID Língua Portuguesa se fundamenta em uma concepção de linguagem sociointeracionista e discursiva, em que as práticas de leitura e escrita são vistas como práticas sociais de grande impacto para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa deve proporcionar aos alunos o contato com a leitura e escrita em situações reais de interação, ou seja, trazer o texto para a esfera cotidiana do indivíduo, permitindo que ele possa se posicionar, discutir, associar e/ou confrontar os discursos, avaliar posições e ideologias, enfim, constituir o sentido do texto através de uma postura dialógica, crítica, voltada para a dimensão socio-cultural.

⁴⁵ Apresentação da proposta do PIBID Língua Portuguesa, conforme o edital n° /2012 CAPES.

3. Estudo sobre os gêneros charge e cartum

Segundo Marcuschi (2003), é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como também é impossível haver uma comunicação verbal que não seja por algum texto. Desse modo, podemos afirmar que a todo o momento estamos nos comunicando através de algum gênero textual. Portanto, “quando usamos linguagem, estamos realizando ações individuais e sociais que são manifestações socioculturais, materializadas em gêneros textuais” (DIONISIO, 2011, p. 139).

A partir da concepção de que os gêneros são rotinas sociais do nosso dia a dia, Marcuschi (2011) destaca que o estudo dos gêneros é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Diante desses argumentos, compreendemos que o ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros promove um avanço significativo, desde que disponha de uma variedade de textos para a constituição de um leitor crítico e ativo na sociedade.

A charge e o cartum são textos multimodais, pois são compostos por mais de um modo de representação. Além de palavras, elementos não-verbais são aparatos que influenciam nas leituras do texto. Dessa forma, vale ressaltar que a prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser conjugada com a prática de letramento da imagem, do signo não-verbal. “Necessitamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito” (DIONISIO, 2011, p. 139).

A charge é um texto híbrido que oscila entre a linguagem verbal e não verbal. Este tipo de texto satiriza situações específicas, situadas em contextos específicos, tem caráter temporal, utiliza a caricatura, sempre apontando para um personagem da vida pública em geral, às vezes um artista, outras vezes um político. O discurso posto nas charges está relacionado a outros textos, ou seja, exige do leitor um conhecimento prévio que possibilite a compreensão da charge.

O cartum também é constituído de uma linguagem verbal e não-verbal, aborda temas mais gerais do cotidiano como o amante, a guerra, preconceito, dentre outros. Esses temas podem ser entendidos em qualquer tempo e espaço, sendo assim atemporal.

Em suma, acreditamos que os gêneros multimodais charge e cartum oferecem aos alunos estímulo para a compreensão das leituras e produção de textos em geral. Dessa forma, ratificamos que o uso destes textos no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa contribui significativamente para a formação de um indivíduo crítico nas suas interações com o mundo.

4. *Intervenções pedagógicas a partir dos gêneros textuais charge e cartum com alunos do ensino médio: análise e discussão dos resultados*

As atividades foram realizadas em cada turma do 1º ao 4º ano com duração de 100 minutos. Inicialmente, tentamos explorar os conhecimentos que os alunos tinham sobre os gêneros charge e cartum. “Vocês conhecem a charge e o cartum? O que é charge? O que é cartum?” Eles responderam: “é um desenho humorístico”, “é uma figura verbal”, foi quase unânime quando responderam que os gêneros “criticam a sociedade”. Quando perguntamos se sabiam a diferença entre os dois gêneros, não houve nenhuma resposta consistente. Todas as turmas deixaram explícito que tinham certo contato com os gêneros, sabiam das características, mas desconheciam os aspectos que diferenciavam os dois gêneros.

Após a primeira sondagem com os alunos, prosseguimos a oficina conforme a proposta das sequências didáticas que segue os princípios gerais da linguística textual. E “nesse nível podem ser tratados todos os problemas da textualidade interligadamente com o dos gêneros textuais” (MARCUSCHI, 2008, p. 218). Desse modo, apresentamos a situação aos alunos expondo os dois gêneros em datashow sem dizer qual se caracterizava como charge ou cartum. Logo após, discutimos coletivamente as imagens e definimos o gênero, a quem se dirige a produção, qual o suporte material da produção, as razões, o objetivo e sensibilizando os alunos para a observação do gênero textual na forma como circula socialmente. Prosseguindo, propomos uma atividade, em grupos, de leitura, compreensão e interpretação com os textos charge e cartum. Nessa etapa, os alunos estavam mais sensíveis aos gêneros, sabendo decodificar a mensagem, mas ainda com dificuldades na diferenciação entre cartum e charge.

Cada grupo socializou oralmente com toda a turma a interpretação do texto, tirando suas dúvidas, o que resultou em uma leitura compartilhada. Consideramos que este foi o momento chave, em que os alunos

que ainda tinham dúvidas ou conflitos como “charge ou cartum? Porque é charge/cartum?”, puderam apreender melhor os sentidos de cada texto.

Após as evidenciações desses aspectos e para finalizar a sequência didática, realizamos uma dinâmica em grupo em que distribuímos aos grupos bolas de assoprar contendo características de cada gênero em cada uma das bolas. Os alunos estouraram as bolas e tiveram de discutir entre si que características se encaixam nos gêneros, para colarem em um cartaz com a charge ou cartum, o nome de cada gênero e suas características, o qual ficou exposto no mural do corredor da escola.

De acordo com a avaliação dos alunos, as oficinas foram proveitosas, pois contribuíram significativamente para a ampliação do contato dos alunos com leituras de textos multimodais, além de permitir que eles se posicionassem, discutissem e confrontassem os discursos. Desse modo, podemos afirmar que alcançamos nossos objetivos, uma vez que, foi perceptível a construção de sentidos do texto por meio de uma postura dialógica e crítica dos alunos.

5. *Considerações finais*

A experiência aqui relatada nos possibilitou a ação-reflexão para a nossa formação profissional, possibilitando um conhecimento mais apurado da realidade da educação básica, além de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

O trabalho na sala de aula com gêneros textuais é importantíssimo para que possamos lidar com a língua em suas vastas possibilidades de uso no nosso dia a dia. Portanto, estes gêneros devem ser trabalhados na sala de aula como uma ferramenta para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, na medida em que podem auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, B. G.; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: _____. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

CAPES, Edital Pibid nº /2012. *Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID*: detalhamento do subprojeto (licenciatura em letras). Disponível em:

<<http://www.ufrb.edu.br/pibid/documentos/selecao/22-subprojetos>>.

Acesso em: 20-07-2013.